

Melhorarão índices mantendo-se insuficiência

por A. Mafuiane

O director da empresa AGRICOM, em Inhambane, Artur Laisse, mostrou-se esperançoso quanto à presente campanha de comercialização da castanha de caju, iniciada no passado dia 15, na qual se esperam melhores resultados do que nas anteriores. O seu optimismo deve-se ao facto de já nesta fase de arrancada da campanha, os produtos de apoio se encontrarem na posse dos intervenientes que irão comercializar aquele produto, nos diversos pontos da província de Inhambane. Não obstante, as quantidades de castanha de caju a captar serão inferiores às necessidades da província.

Artur Laisse falava há dias à nossa Reportagem, sobre as perspectivas existentes no tocante à comercialização daquele produto estratégico em Inhambane, que na campanha 84/85 tem a meta mínima a atingir de 4 500 toneladas e a máxima de 6000. Para a fase inicial desta campanha, que irá terminar em Maio de 1985, foram aprovacionados produtos têxteis, bens de consumo e artigos do uso doméstico, num valor estimado em 13 milhões de meticais. O director da AGRICOM em Inhambane disse ainda que para apoiar a comercialização, a província recebeu instrumentos agrícolas, os quais já foram distribuídos pelos camponeses para assegurar a realização da campanha agrícola 84/85.

Artur Laisse mostrou-se, contudo, apreensivo no tocante ao escoamento dos produtos a comercializar no campo até às sedes distritais, em virtude de a AGRICOM em Inhambane contar neste momento com uma frota reduzida de carros, constituída por 2 camiões da marca «IFA» e 3 tractores. No entanto, em relação ao escoamento dos produtos das sedes distritais para as fábricas de Inhambane e Maputo, a situação mostra-se bastante favorável, porquanto a AGRICOM po-

derá contar com o apoio da frota de camiões da marca «Volvo», oferecidos pela Suécia, que se encontram a operar na província desde Março último, no âmbito do Programa de Emergência em Apoio às Vítimas da Seca.

Por outro lado, no escoamento interprovincial está assegurada a utilização dos navios que escalam o porto de Inhambane. Aliás, estes meios já foram utilizados no decurso da campanha de comercialização agrícola 83/84.

Artur Laisse afirmou ainda que, tal como na campanha passada, nesta também participarão como intervenientes na comercialização da castanha de caju, para além da empresa AGRICOM, que este ano reabriu as suas delegações de Vilanculo, Mambone, Mabote e Funhalouro, empresas estatais, comerciantes privados e cooperativas de consumo, que para o efeito procederam já às suas inscrições.

Debruçando-se sobre a forma como decorreu a anterior campanha, no período de Janeiro a Setembro, o director da AGRICOM em Inhambane considerou que o facto de não se ter atingido a meta definida de 2 000 toneladas, mas somente 1400 toneladas,

deveu-se sobretudo à fraca produção dos cajueiros, à passagem da depressão tropical «Domoina» e à acção dos bandidos armados. Aliado a estes factores, acrescentou Artur Laisse, há que citar a chegada tardia dos produtos de apoio, outro aspecto determinante para que a cifra definida não fosse atingida.

Ele argumentou que, devido a este facto, a comercialização, nas algumas zonas limítrofes de Inhambane, foi efectuada pelas províncias vizinhas. Ele deu como exemplo a localidade de Mawaela, no distrito de Panda, onde a castanha foi comprada pelos intervenientes sediados no distrito de Manjacaze, província de Gaza, que se encontravam na posse de produtos de apoio aos camponeses. Revelou-nos ainda que a falta de amendoim como produto de estímulo da campanha tem criado uma certa relutância nos camponeses para procederem à comercialização da castanha, em virtude de a utilizarem como sucedâneo do amendoim na confecção dos seus pratos, segundo os hábitos alimentares da região sul do País.

O director da AGRICOM em Inhambane considerou que a acção das

FAM/FPLM foi determinante para a realização de mercados nos diversos pontos da província, dado que as brigadas de comercialização tiveram um apoio significativo nas zonas onde a acção dos bandidos armados ainda se fazia sentir, como foi o caso da localidade de Muculuve, em Zavala, em que se procedeu à compra de mafurra e castanha de caju. Adiantou ainda que, em Mocodoene, no distrito de Morrumbene, encontravam-se há bastante tempo 30 toneladas de castanha retidas devido às acções do banditismo armado, quantidade esta que foi escoada na semana passada, em coordenação com as FAM/FPLM.

Particular referência deve ser feita à participação das empresas do Caju, do Algodão, Hortofrutícola, MADEMO e a Fábrica de Caju de Moçambique, em Inhambane, na comercialização da castanha, que no seu conjunto compraram 200 toneladas deste produto.

Como produtos de apoio à comercialização não só da castanha de caju como também doutros excedente agrícolas dos camponeses a AGRICOM em Inhambane foi contemplada, ao nível da província, com açúcar, sabão, peixe seco e 220 rádios de marca «Xirico». Da Direcção-Geral da empresa, foram recebidas quinquilharias, artigos de uso doméstico e 49 723 unidades de instrumentos agrícolas — catanas, machados, foices, serrotes e as respectivas lâminas. A AGRICOM recebeu também 11 640 peças de vestuário para homens e senhoras, 794 bicicletas e um total de 23 370 pilhas.